

087

COARCTAÇÃO DA AORTA: RESULTADO DA CORREÇÃO CIRÚRGICA. Mariana G. de Oliveira, Ana P.S.Mata, Estela S.K.Horowitz. (Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul)

Introdução: Existe muita controvérsia sobre a técnica para correção cirúrgica da coarctação de aorta (CoAo), principalmente em lactentes. Objetivos: avaliar os resultados cirúrgicos a médio e longo prazo de pacientes submetidos à cirurgia para correção de CoAo. Material e métodos: foi realizada uma coorte histórica através da revisão de 152 prontuários de pacientes operados de CoAo no Instituto de Cardiologia do RS, com preenchimento de protocolo específico analisando a evolução destes pacientes e relacionando o resultado tardio com a técnica cirúrgica empregada. Resultados: a idade dos pacientes variou de 0 a 216 meses (média =44 meses). O tempo de seguimento foi de 1 a 127 meses. Os pacientes foram divididos em três grupos, conforme a técnica cirúrgica empregada. O grupo I, composto de 87 casos corrigidos pela técnica término-terminal (T-T); o Grupo II, por 27 pacientes corrigidos por istmoplastia com flap de subclávia e o Grupo III, por 38 pacientes em que foi realizada a istmoplastia com patch de material sintético ou pericárdio bovino ou interposição de tubo. A incidência de recoarctação foi de 26% para o Grupo I, 35% para o Grupo II e 27% para o Grupo III (não significativo). No entanto, a incidência de recoarctação foi significativamente maior em pacientes abaixo dos 6 meses (57%), nos quais a técnica T-T foi mais utilizada. Em 55% dos pacientes de 6 a 12 meses, foi empregada a técnica T-T, e nestes a incidência de recoarctação foi de 3%, enquanto que em pacientes acima de 12 meses a técnica com interposição de tubo foi a mais utilizada (79%), ficando a incidência de recoarctação em 33%. Conclusão: a incidência de recoarctação é maior em lactentes menores de 6 meses, independente da técnica cirúrgica empregada para a correção de CoAo. (CNPq - PIBIC/IC-FUC).